

SIMON MALLEY

Não tenciono estender-me demasiado sobre a personalidade do homem que tanto contribuiu para a consciencialização dos nossos povos em África, no mundo árabe, na Ásia, na América Latina, em todo o lado onde a sua obra foi difundida, a sua voz ouvida. A sua reflexão e o profundo humanismo que o alicerçava, marcaram profundamente e marcam ainda, a evolução de todos quantos lutaram e ainda lutam para se libertarem do jugo do colonialismo, do imperialismo, e enfrentam o racismo e o sionismo, e se esforçam por liquidar o neocolonialismo. Todos ^{aqueles} ~~aqueles~~ que, unidos no mesmo élan, se mobilizaram para a libertação dos povos oprimidos e explorados, conheceram e seguiram os passos desta figura ilustre do nosso século; ~~ela~~ galvanizou os homens e as mulheres ~~e~~ na longa estrada que percorriam sob um dilúvio de ferro e fogo lançado pelos opressores.

Conheci Amílcar Cabral em Conakry e depois viu-o ~~numerosas~~ vezes, tanto nos territórios libertados da Guiné-Bissau como nas Nações Unidas em Nova York, ou ainda em Roma, em Estocolmo, em Argel e em outras capitais do mundo, onde o levavam as necessidades da luta. Tudo o que posso dizer é que durante estes longos, estes muito longos anos de dificuldades e de provações que ele enfrentou, ~~jamais~~ ^{nunca} perdeu a esperança na realização dos objectivos do PAIGC, nem confiança na vontade, na determinação do seu povo de jamais baixar as armas, de jamais abandonar o seu combate libertador, de jamais aceitar os compromissos oferecidos pelos oportunistas farsistas da Guiné-Bissau e da Caboverde, de jamais tolerar que ~~se~~ se perca a mínima

forças da soberania, da dignidade, da independência do seu país.
A mínima fração!

Durante estes últimos meses e enquanto o Concedente diria Pires e os seus camaradas se encontravam envolvidos na organização e preparação deste simposio, pensei seguir a via clássica e apresentar uma comunicação sobre o papel decisivo ~~representado~~ ~~representado~~ por este grande patriota revolucionário na luta dos povos guineense e caboverdiano para arrancar ~~em~~ a independência, e sua preciosa ~~contribuição~~ ^{contribuição} teórica ao movimento de libertação do "terceiro mundo", e ~~finalmente~~ ^{finalmente} o seu contributo e o do partido que ^{de} fundou, à causa da paz mundial. Pois quem pode negar que esta paz mundial é uma obra para a qual cada nova luta nacional, cada nova vitória contra a dominação do imperialismo, contribui de forma decisiva, brilhante? Quem pode negar que, lutando contra a agressão norte-americana no Vietnam, Ho Chi Minh reforçou o nosso combate pela Paz, que conduzindo uma guerra de libertação contra o colonialismo francês o povo argelino engronou as fileiras dos defensores da Paz, que despedaçando o torço do fascismo português egronou os povos guineense, caboverdiano, angolano, moçambicano e santomense, consolidaram as bases duma paz justa, que recusando ferozmente aos invasores sionistas e hegemónicos criminosos sul-africanos e israelenses o povo da África austral e a O.L.P. de Yasser Arafat criaram melhores condições para que seja alargado o campo mundial da Paz... Sim, quem pode negá-lo, aqui, ou em qualquer outro lado?

Mas tudo isto já foi dito e recordado no decorrer do simposio.

Caros camaradas e amigos, aproveito com empenho a ocasião e a oportunidade que me são oferecidas hoje para vos falar dum projecto que trago no coração há já muito tempo. Trata-se da constituição duma fundação com o nome de Amílcar Cabral, cujo ~~o~~ ^{seu} objectivo ~~é~~ permitir o estudo e o aprofundamento da vida, do pensamento e da obra deste grande dirigente africano. Ele poderia encarregar-se, à escala mundial, dos seus escritos e dos textos que ~~sejam~~ ^{forem} contagiados a todos os aspectos técnicos e práticos da sua obra de militante, de escritor e de dirigente político.

Como o prova a duração e os temas debatidos neste Simpósio, o pensamento e a acção de Amílcar Cabral não pertencem apenas ao passado mas também ao futuro, onde se tornarão património comum de todas as forças sociais que combatem pelo progresso, pela paz e pela emancipação dos Homens.

A sede natural desta Fundação deveria ser, a meu ver, em Caboverde. É aqui que trabalham os verdadeiros intérpretes e continuadores da teoria e da praxis deste grande combatente da África.

Para a realização deste projecto que vos ^{submeto} ~~presento~~, é indispensável que nos mobilizemos todos para unir os meios financeiros e humanos necessários.